



Assignaturas

(Sem estampilha)
Anno..... 15000
Semestre..... 600
(Com estampilha)
Anno..... 15200
Semestre..... 750
BRAZIL—Anno (m. f.) 25400
Numero avulso..... 40
(Pagamento adiantado)

A PENNA

Publicações

Anuncios e comunicados,
por cada linha rs..... 30
Repetições..... 20
Publicações, no corpo do
jornal, cada linha..... 80
Aos snrs. assignantes 25 p. c.
de desconto.
Não se devolvem os escriptos
sejam ou não publicados.

SEMANARIO LITTERARIO, NOTICIOSO E COMMERCIAL

Numero 2

Redacção e administração - rua de D. Luiz I, n.º 10 - Guimarães

1.º Anno

Guimarães 15 de Dezembro de 1889

A agricultura

Não podia chegar a maior extremo a decadencia do commercio e a agricultura.

Nada póde haver de mais justo e merecedor de sympathy e approvação.

A agricultura é, de feito, a principal, senão a unica industria que em Portugal, tenha existencia tradicional nos habitos do povo portuguez e fundamento nas condições economicas especiaes da nossa patria, e das predilecções do trabalho nacional.

A industria fabril, apesar de os progressos inegaveis operados nos ultimos annos, está mui proxima do berço, e sómente com o andar de muitos annos e com incansavel applicação poderá imitar, sequer de longe e modestamente as manufacturas das nações genuinamente industriaes.

A agricultura é a fonte mais copiosa da riqueza nacional. Todos os melhoramentos e progressos, na sua productividade, revertem forçosamente em beneficio commum de todo o paiz.

A sua presente condição está mui distante de ser prospera, e os agricultores tem razão nas suas lastimas e no empenho, com que buscam provel-as de remedio, comtanto que a sua prosperidade não implique a jactura ou a ruina das outras classes trabalhadoras, cujos direitos não são

para se esquecer ou affrontar.

A agricultura é a filha primogenita do trabalho nacional. E' por isso merecedora de carinho particular.

Mas ás demais industrias, embora secundo genitas, não é bem para que a patria as desattenda com desamor e desabrimento de madrastra.

Incumbe aos poderes publicos, em tudo que depende da sua acção directa, repartir por todos equitativamente os proventos e beneficios sociaes e manter o equilibrio, separando cautelosamente o que se deve de justa protecção aos legitimos interesses, e o que se não póde conceder, sem quebra de justiça. E' n'esta saudavel equiponderação entre todas as formas do trabalho e da producção, que residem as vantagens economicas, sem as quaes a industria publica não póde fundarse e desenvolver-se, nem os seus proventos distribuir-se com justa proporcionalidade.

A agricultura em Portugal, e ainda mesmo em alguns paizes, onde mais florece e mais produz, como na França, na Gran Bretanha, por sua indole nativa, é propensa affirmar nas providencias restrictivas a sua prosperidade e a exaggerar em sua vantagem o systema protector.

D'esta exaggeração é consequencia necessaria que os seus productos, sob o regimen da protecção, se tornem mais caros do que seriam se os paizes, que produzem mais barato, podes-

sem livremente competir com o da lavra nacional. E d'ahi resulta que, por beneficiar a cultura, se carregam com desmedidas imposições os mantimentos, e se agrava a penuria ou a miseria das classes populares e trabalhadoras.

Foi por isso que na Gran Bretanha, depois de largos annos de leis restrictivas para a importação dos cereaes, triumpharam finalmente os sensatos principios economicos da eschola de Manchester, contra os quaes ainda contiunam protestando, sem eccho na mais geral opinião, muitos agricultores atemorizados com a amplissima concorrência dos trigos americanos.

E' justo, pois, que os poderes publicos attendam aos pedidos razoaveis da agricultura, e acudam com providencias puramente temporarias, para remediar os males de que adoeece. Mas não é menos conforme aos principios da justiça distributiva, que para levantar do seu collapso a agricultura, se não condemnem as classes pobres a pagar apreços incomportaveis as suas já tão escasas subsistencias. Seria na verdade o cumulo da pessima intervenção legislativa, que para esteio, amparo e segurança da industria cerealifera, se decretasse, pela demesurada elevação dos preços e severas providencias protectoras, a esterilidade e a fome official.

A agricultura é digna de que se attendam as suas legitimas necessidades. Mas a pobreza que é a grande

maça da nação, os que pelo imposto alimentam o minotauro, e pelo serviço militar preenchem quasi exclusivamente os quadros da força publica, não tem direitos menos sagrados a que o pão, que é em grande parte o seu unico banquete, lhes não seja vendido a peso d'ouro.

A agricultura carece de protecção. Mas precisa principalmente a protecção indirecta, da que redundam em numerosas vias de communicação e em transportes baratos, em capitaes a juro modico, em impostos razoaveis, em instrução technica espargida com mão larga, em escholas, onde sem apparato e a sumptuosidade scientifica de ostentosas universsidades, se diffunda pelo povo agricultor mais arte racional do que a sciencia dogmatica, não poucas vezes eivada de superflua pedanteria.

Mas se a cultura portugueza necessita de patrocínio official, o que parece extranho é que ella, ou pelo menos o concilio agricola, onde ainda ha pouco se debateram as suas questões mais momentosas, termine os seus trabalhos, appellando, como para um summo protector efficassissimo, para o regio valimento.

E' muito urgente tratarmos d'este assumpto.

A. Bastos.

Ao correr da penna

E' a instrucção a unica riqueza que não enche espa-

ço, e que nos é sempre fiel companheira.

Capital sobre todos fecundo, e ás vezes nascido da rocha mais humilde, nos apresenta mananciaes abundantes. Assim o lixo, e as materias feacas vão transformar-se em abundantes colheitas, e em saborosos fructos; dos farrapos perdidos surge o agasalho do pobre, e hulha consociado do operario illumina-lhe a noite, tingelhe os vestidos, a protectora das sociedades modernas, e algumas vezes acompanha o medico na cura do doente.

Os politicos de barriga, os salvadores da patria multiplicam-se, de « todos germina » o projecto da salvagão do paiz e da terra onde verteram as primeiras lagrimas, onde balbuciarão as primeiras preces, e n'essa lueta constante, esquecer-se-ão todas as profes-

sor d'aldeia, verdadeiro verificador das sociedades vindouras, e que, em combate constante com a miseria, mal póde desempenhar a sua simples, mas santa missão. E assim fazem esmorecer o gosto ao estudo, ligado á prosperidade publica e particular.

A inercia geral, faz, que, apesar de inculco grande parte do territorio se abandone lentamente, se despo-võe nas provincias.

As materias primas vão para o estrangeiro; as artes são como plantas intempes-tivamente plantadas, desviadas do verdadeiro caminho, vão perder-se em estereis tentativas que são ás vezes a ruina do industrial.

FOLHETIM

JOANITA

I

Era o nome de uma bella rapariga de dezeseis annos. Creada entre a grandeza e o esplendor, entre sêdas e alcátifas. Joanita estragou a intelligencia e os habitos, o sentimento e aspiração.

Os seus devaneios de criança, de innocencia, tinham passado. Joanita não queria, sequer, recordar-se d'esse tempo que lhe provocava uma risadinha espontanea, cheia de veneno e de ironia.

Á luz dos salões, o fru fru dos vestidos luxuosos, as scintillações das pedras preciosas, tudo lhe

preocupava o espirito, tudo lhe enchia a alma de desejos bons.

Pensava no dinheiro como quem pensa em salvar a vida; phantasiava carruagens deslumbrantes, parelhas vistosas, palacios principescos, jardins, todos os gosos que saciam a alma.

Em horas de silencio, no concheço macio das colchas da sua cama; respirando a atmospheria do seu quarto, prenhe de mysticos perfumes, Joanita planeava impossiveis, realisava na imaginação venturas gostosas, delicias venenosas. Por fim chorava suffocadamente e depois dormia.

No outro dia despertava triste, molle e olheirada. Os sonhos quando são voluptuosos, tem um certo poder sobre o organismo. E Joanita sonhava muito, sonhava sempre.

Sentia, dormindo, inoffensivos

gosos, prazeres infernaes, transtornadores, mas sempre saborosos.

A sua tristeza hia-se dissipando, ao passo que se aproximava a noite.

Se ella gostava tanto de sonhar! Era, porém, necessario tomar outro destino, esmagar a dôr que a pungia, acabar por uma vez com as phantasias.

Mas, insensivelmente, Joanita immergia-se nas suas meditações profundas, tormentosas. Se não fallava no seu segredo intimo, pensava n'elle com desgosto e balbuciava uns sons imperceptiveis. Vinham então horas de desanimo.

Recostava no divan habitual e parecia narcotizada. De repente, esguia-se, dava um estallinho com os dedos, sacudia o corpo brusca-mente, endireitava as tranças e

toraava a mergulhar-se em cogitações espantosas.

Havia um magnetismo occulto que attrahia para aquella morbidez, e uma sombra horrivel que a torturava sem dô.

Ao mesmo tempo, um como amor proprio indomavel, obrigava Joanita a sorrir-se amargamente, apparentando um sarcasmo, filho do cynismo.

Era a lueta do querer e não poder.

E assim corria o tempo sem deixar na sua passagem um unico vestigio de snudade.

A donairada rapariga descuidava-se de todos os deveres, e parecia pelo momento em que podesse, sem que ninguem a observasse, devanear á vontade.

Um dia caçada de illusões tomou uma resolução subita, tremen-

Portugal não fazendo, até hoje, excepção ao progresso, é certo que a isso a obriga mais a força da corrente que a iniciativa.

Do jornal, d'esse livro de todos os dias, d'essa synthese rapida e curta dos acontecimentos, saia a lição e o exemplo, a voz incessante, o grito pertinaz que a corde do lethargo os poderes publicos, de que a instrucção

é o mais seguro baluarte, contra as crises em que a força, substitue ao direito; a vontade despotica, a sã razão e publicas conveniencias; e assim nós, surgindo n'este esboço de acontecimentos, pugnaremos por tudo quanto possa ser util á patria, e á terra onde vemos a luz da publicidade.

POETAS NOVOS

ULTIMA ENTREVISTA

A lua recordava em lagrimas de luz
O seu amor antigo ao marulhar das aguas;
Tinha scintillações phantasticas a flux
O rio que entoava uma canção de magoas.

Uma nuvem, depois, tristissima e sinistra,
Batida ao sussurrar do vendaval do sul,
Veio roubar a lua á languida entrevista
Como um enorme crepe, amortalhando o azul.

Assim o teu olhar n'uma paixão hemdieta
Vinha inundar de luz a treva de minh'alma.
Que, triste, recordava essa affeição proscripta,
Como o rio, chorando, á lua meiga e calma.

Depois... quando esse amor sorria, ao despertar,
Um intimo desgosto, a nuvem de terror
Apagou em minh'alma a luz do teu olhar,
Amortalhando o ceu do nosso antigo amor.

Braulio Caldas.

CONTEMPLANDO-A

Aquella sorrir tranquillo
cheio d'amor e de luz,
parece vestir os rotos
e agasalhar os nus.

O seu olhar penetrante
é como um lago dormente,
onde minh'alma perdida
vai boiar tranquillamente.

E' tão bem filigranado
seu lindo manto de fada,
que n'um ambiente d'amor
envolve a alma cançada.

Não sei se é filha d'um astro
ou se seu pae é o luar,
nem se foi como a Venus
feita de espuma do mar.

Só pude vel-a á sacada
inda não pude escutal-a,
se é, como creio, uma estrella,
decerto que não tem falla.

Tenha ou não tenha, idolatro,
—esse celeste lilaz,
e deponho a seus pés
meu coração de rapaz.

A. B.

Expediente

Rogamos a todos os cavalheiros a quem fôr dirigido o nosso jornal o favor de o devolverem a esta administração antes da sahida do 3.º n.º, caso não queiram honrar-nos com a sua assignatura; aliás serão considerados como assignantes.

Aquelles snrs. a quem enviamos o nosso jornal e que o devolveram sem designar o nome, continuamos a mandal-o, esperando que se dignem mencionar no mes-

portas d'um fidalgo, estava acorrentado á banca de um estudante pobre plebeu, intelligente.

Era este o abyssmo insuperavel!

Entre ella e o seu apaixonado medevam os tapetes da sua escada e as librés dos seus criados.

O impossivel era a familia de Joanita orgulhosa dos seus titulos nobiliarchicos, não queriam o pae da formosa sevilhana embaciar o esplendor dos seus pergaminhos fundindo-se com um moço intelligente, e de titulos pouco esplendidosos em face da ignorancia coherba de brilhantes. Reagiam, pois, com uma brutalidade fidalga e,

quando julgavam ter decepado todas as raizes d'esse amor absurdo, no seu modo de ver, não tinha feito mais do que preparar o terreno para futuras infelicidades.

mo jornal o nome de quem o devolve.

Pedimos desculpa da maneira irregular como foi distribuido o 1.º n.º d'este jornal.

Para fucturo será feita a distribuição pelo correio.

A administração.

CHRONICA VIMARANENSE

Incendios.—Pelas 10 horas, da manhã de quinta-feira passada, manifestou-se um violento incendio n'umas casas terreas situadas no lugar da Senhora da Luz, suburbios d'esta cidade, pertencentes á ex.^{ma} sr.^a D. Antonia Coelho da Motta Prego, e habitadas por diversos inquilinos.

O incendio teve origem na cosinha da casa onde morava Luiza Rosa, por aleunha a «Barroca», que n'essa occasião estava para a feira de Villa Nova de Famalicão, onde fora vender legumes.

Apezar dos soccorros publicos serem rapidos, ficaram completamente destruidas duas moradas de casas, sendo uma habitada pela «Barroca» e outra por Antonio de Faria, o «Sota».

Dois outras moradas contiguas, tambem habitadas por Marianna Pereira, viuva, e Maria Carriga, ficaram bastante damnificadas pelo fogo.

Na occasião em que os bombeiros procediam ao rescaldo foram encontrados, 1 cordão d'ouro, um par d'argolas do mesmo metal e 305825 reis em dinheiro, sendo tudo entregue ao sr.

Francisco José Mendes Guimarães, regedor da freguezia de S. Miguel de Creixomil, que na occasião se achava presente.

Tanto a mobilia como as roupas dos inquilinos das duas casas destruidas, ficaram completamente carbonisadas.

Compareceram no local do sinistro todos os bombeiros voluntarios e municipaes com o respectivo material que prestou grandes serviços.

Os prejuizos são calculados em 4005000 reis.

Ficou levemente ferido no rosto e n'uma das mãos, o 1.º agulheta dos voluntarios, Francisco Paredes.

Ignora-se a causa do incendio.

Tambem na noite da passada quarta-feira, houve um grande incendio nas Caldas de Vi-

Joanita amava tanto mais quanto os obstaculos iam surgindo,

Eduardo (que assim se chamava o moço academico) lamentava no fundo que a ignorancia e o orgulho lhe viessem antolhar a aspiração.

No entanto, intelligente de mais, para supportar os direitos da nobreza assanhada, resolveu sair da sua terra sem que Joanita o sonhasse, sequer.

Desappareceu quasi que repentinamente.

A sua apaixonada, desvanecidas as esperanças de o tornar a ver, revestiu-se de um cynismo estranho, caprichoso, e deu larga ás suas loucuras.

Eduardo longe do sol que lhe illuminava a alma, vegetava por entre a população e conversava em horas de silencio, com os livros que outr'ora lhe annunciava-

zella, no lugar da Recham, ficando completamente destruidas tres casas terreas e parte d'outra, todas pertencentes ao sr. Fortunato José da Silva Basto, d'esta cidade.

Os prejuizos são calculados em 4005000 reis.

Os predios incendiados estavam todos no seguro.

O roubo da rua de S. Domingos.

—Por mal informados dissimos no nosso jornal de domingo passado que o dono da loja onde foi praticado o roubo na noite de 4 para 5 do corrente, já estava de posse de todos os objectos que lhe faltavam.

Não é exacto. Soubemos agora pelo proprio roubado, que lhe faltam ainda os seguintes:

25 navalhas de barba, 8 penteadores, 6 toalhas, 3 thezouras, 4 pentes, 4 escovas, 2 estojos de couro com navalhas, pinceis, caixas de folha, pedra d'afiar e duas caixas pequenas tambem com navalhas.

Fica assim rectificado o nosso engano.

Consorcio.

—Na quarta feira passada, uniram-se pelos laços indissolveis do matrimonio, na parochial igreja de S. Sebastião, d'esta cidade, o sr. dr. Anthero Campos da Silva com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria de Freitas Sampaio da Costa, sympathica filha do sr. Francisco da Costa Sampaio e Castro, abastado capitalista e proprietario, d'esta cidade.

Mil venturas é o que lhe amejamos.

Aniversario das almas.

—Realiza-se hoje na igreja da Misericordia o costumado anniversario das almas.

Proesas do Papa-assucar.

—Do no collega, «O Felgueirense»:

«Dia a dia vae este novo «José do Telhado» grangeando grande patrimonio, grande quadrilha da talha do chefe, muito esperancosa para a sua sociedade.

Mas historiemos o que se passou na Falperra, na noite de 24 para 25 de novembro:

Eram 10 horas da noite, deslisava e galgava a serra uma carruagem, conduzindo para Braga o deputado de Fafe; se não quando seis da quadrilha ladeam n'um momento o carro.

Em tão perigosa paragem o cocheiro fustigou fortemente os cavallos, e alguns tiros de revolver foram disparados.

vam um horizonte cheio de flores. Emquanto Joanita nos salões dos bailes, desdenhava da adjectivação balofa dos seus cortejadores, Eduardo escrevia tres verrinas contra a nobreza infatuada e estúpida. Emquanto ella saboreava os acepipes da sua meza laota, elle tragava o pão negro da desgraça e amaldiçoava as torpes distincções de sangue.

A corrupção ia minando os sentimentos de Joanita, enquanto os espinhos da sorte iam retemperando as virtudes de Eduardo. Ella, no luxo e na grandesa, aprendia a desprezar a vida; elle na pobreza e na dôr, educava o espirito e aprendia a resignar-se.

Ella envenenava-se na opulencia, elle enrobustecia-se na miseria.

Os paes de Joanita, assoberbados pelo triumpho preparavam-lhe

Tanto bastou para os bandidos se porem em fuga por alguns instantes, pois, caminhando por atalhos, novamente investiram o carro junto ao Linheiro da Gregoria; mas esta investida foi-lhes outra vez frustrada.

Descontentes com tal resultado, sortearam um espia para partir para Guimarães n'essa mesma noite, afim de se informar dos passageiros que tomassem passagem no carro das 4 horas e meia.

Effectivamente o dito espia foi logo reconhecido como tal por dois cavalheiros de Felgueiras que revelando toda a va'entia obstaram a uma entrevista preparada na Falperra, onde o espia deu senha para fora do carro, ao «Papa-assucar» e companhia que foram vistos por todos os passageiros.

Perto de Braga o espia mostrou um ciuto, onde levava dois revolvers.

Chamamos a attenção das auctoridades para estes factos, e por outro lado lembramos-lhe que nos consta que alguns d'esta quadrilha estão acotados nas freguezias de Juguieiros e Sendim».

Novenas.

—Principiam amanhã no templo de S. Domingos, as novenas do Menino Deus.

Juizes de Paz.

—Realisa-se hoje nas freguezias rurais d'este concelho, a eleição dos juizes de paz que tem a funcionar no futuro triennio.

Melhoras.

—Tem experimentado n'estes ultimos dias bastantes melhoras, da grave enfermidade que ha tempos o accommeteu, o sr. Manoel Joaquim Affonso Barbosa, acreditado negociante d'esta praça.

Associação Artística.

—E' hoje que se effectua a eleição dos corpos gerentes d'esta associação.

Oxalá não continue a dissidencia entre os seus membros, para prosperidade d'esta sympathica aggremação.

Fallecimento.

—Falleceu na passada semana o pae do nosso amigo sr. Francisco Gonçalves Fernandes Moreira, negociante da rua Nova de Santo Antonio, d'esta cidade.

Os nossos pezames á familia enlutada.

A' ex.^{ma} camara municipal.

—Alguns moradores do

marido. A desditosa rapariga dava o seu sim e, nervosa, exasperada, traçava planos infernaes! Oh quanto soffria aquella coação esphacelado pelo despotismo.

Pensava na vingança sem saber que pensava na desgraça!

Aproximava-se o dia em que Joanita teria de unir-se eternamente a um ente que ella abominava!

Então, louca de desespero conjurava a cobardia de Eduardo, que ella julgava morto.

Um dia, depois de tenebrosas cogitações, Joanita como que acordou de um profundo somno para lançar o seu escarneo á face da humanidade.

Um pensamento mau passava-lhe pelo cerebro...

Estava lavrada a sua condemnação.

(Conclue).

logar da Cruz d'Argola, freguezia de S. Romão de Mezão-frio, d'este concelho, queixam-se da falta d'um tanque para abastecimento d'agua ao gado dos carreiros que pernottam n'aquella povoação.

Dizem elles que n'aquelle local ha bastantes veias d'agua, não sendo, por consequencia, de grande despendio o seu encaamento.

Pedimos á ex.^{ma} camara para que mande informar da verdade, e que faça o que fôr de justiça.

Jardim nas Claras. — Já principiaram os trabalhos de terraplenagem no largo das Claras, onde se projecta um novo jardim publico.

Partido medico. — Com o ordenado de 450\$000 reis annuaes, está aberto o concurso para o provimento do partido medico no concelho de Mangualde.

Santa Luzia. — Esteve pouco concorrido o arraial de Santa Luzia, que se realizou ante-hontem no largo do mesmo nome, em consequencia do tempo chuvoso que se apresentou durante parte da tarde e noite.

Musica no jardim. — A banda d'infantaria n.º 20, tocará hoje no jardim do Toural desde as 12,30 até as 2 1/2 horas da tarde, se o tempo o permittir, o seguinte

PROGRAMMA

1.ª Parte

Ordinario—Ramos.
Symphonia da Opera Barbeiro de Sevilla.
Ultima Novidade — Polka—Ramos.
Dueto da Opera Torquatto Tasso.

2.ª Parte

Symphonia **.
D. Filomena—Mazurka.
Ordinario—Ricardito.

Chronica da Povoação

E' á ex.^{ma} camara que nos vamos dirigir visto serem tantos os reparos de que carece esta villa.

—O Campo da Feira, e a rua do Castello, com estes aguaceiros, ficaram tão lamacentos que é impossivel o transitio. E não obstante isto, os tendeiros continuam a abrir buracos sem pedirem licença, tornando cada vez mais intransiveis os largos.

—O matadouro publico, uma obra modelo, que tantos contos de reis custou ao municipio, está sendo albergue do carneiro.

As paredes cheias de sangue, o balcão todo bosteloso, e as balanças carregadas de verdete. Nas trazeiras e aos lados do matadouro estão as estrumeiras exhalando um fetido nauseabundo, e eis para que se gastou o nosso dinheiro n'um edificio soberbo. A senhora camara, a não ser dos bons lombos, de nada se importa.

O gado continua a ser abatido fóra da villa, e a carne introduzida de noite nos talhos, sendo algumas vezes o gado doente.

O ex.^{mo} snr. padre Francisco

José Barbosa, parcho encomendado da freguezia de Gallegos, celebrou uma missa por alma do sr. D. Luiz I.

O imposto do real d'agua, pertencente á camara, foi arrematado por 1.350\$000 reis.

Em plena noite de quinta-feira passada, ouviu-se a detonação d'alguns tiros de revolver acompanhados de alguns gritos, no campo do Amparo.

Até hoje ainda se não tomaram providencias. Seria util que o administrador não continuasse a permanecer narcotizado pelo opio do indifferentismo, quando não temos que lamentar alguma desgraça.

Estes casos succedem, como sua excellencia muito bem o sabe, mas...

N'uma local do n.º passado, onde se lê—acha-se entre nós, como professor official o snr. Dias Freitas, leia-se, acha-se entre nós o snr. Dias Freitas, como professor particular.

O nosso talentoso collaborador, o ex.^{mo} snr. dr. Bráulio Caldas, anda a escrever um drama em tres actos, para ser representado pelo grupo dramatico 1.º de dezembro, d'esta villa.

Folgamos muito que nos venham propocionar algumas horas agradaveis para não estarmos continuamente á lareira.

Foi creado mais um logar de zelador municipal, e fiscal dos carros.

Conferencias de Bruxellas—As propostas inglezas. —E' a seguinte a summa das propostas inglezas apresentadas na conferencia anti-esclavagista, reunida em Bruxellas:

1.º—As potencias delimitarão a zona em que se faz o trafico da escravatura, partindo do canal de Suez, estendendo-se sobre a costa oriental d'África até ao paralelo 25 sul, comprehendendo a ilha de Madagascar, e as duas margens do mar Vermelho, as costas da Arabia, as do golpho Persico e as ilhas situadas n'essas regiões.

2.º—N'essa zona, as potencias exercerão o direito de vigilancia sobre todos os navios de véla, seja qual for a sua bandeira, podendo suster a viagem de qualquer barco que lhes pareça suspeito.

3.º—Para o julgamento das questões que se possam dar, installar-se-hão tribunaes mixtos.

4.º—Todo o escravo africano encontrado a bordo d'um navio negreiro, apresentando a prova de que ali está forçado, será immediatamente considerado livre.

5.º—Todo o escravo que se refugiar a bordo de qualquer navio de guerra das potencias signatarias, ficará, ipso facto, considerado livre.

6.º e 7.º—As potencias compromettem-se a tomar todas as medidas ao seu alcance para facilitar a troca de informações e prevenir a usurpação da sua bandeira para á sombra d'ella se fazer trafico de escravatura.

Velleidades do chanceler?... —O «Reichsboten», orgão officioso, faz constar que 200:000 allemães, residentes nas tres provincias brasilei-

ras do Rio Grande do Sul, de Santa Catharina e do Paraná, convidaram o principe de Bismarck a fortalecer a influencia allemã n'aquelle paiz, afim de se collocarem sob a protecção da Allemanha.

ANNUNCIOS

(1.ª publicação)

Comarca de Guimarães

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito n'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca, a fim de assistirem a todos os termos do inventario de menores por obito de João Cardoso Guimarães, solteiro, maior, da freguezia de Santa Maria de Souto, fallecido na cidade do Rio de Janeiro, nação brasileira; isto na fórma que dispõe o § 4.º do artigo 696 do Código do Processo.

Guimarães, 3 de Dezembro de 1889.

Verificado

Marques Barreiros.

O escrivão do 4.º officio,

Abilio Maria d'Almeida Coutinho.

Lições de piano

Adelaide Ramos de Macedo Chaves, tendo sido instada por algumas pessoas de Guimarães para estabelecer na referida cidade um leccionamento de piano, roga aos snrs. interessados n'esse leccionamento, queiram inscrever os seus nomes n'uma lista em casa do snr João Jose de Sousa Moreira—Loja Elegante—127, Toural, 118—para em vista do numero de meninas que houver para leccionar, poder annunciante deliberar a tal respeito, na certeza de que no caso de assim lhe convir, só poderá leccional-as em um dia de cada semana.

Na referida casa prestam-se esclarecimentos a quem os solicitar ácerca do assumpto de que trata este annuncio.

A MULHER FATAL

Da publicação mensal que está dando a lume a companhia editora de publicações illustradas com escriptorio na travessa da Queimada, 35.—Lisboa—sahiu agora á luz a «Mulher fatal» romance do distincto escriptor Camillo Castello Branco, impresso em magnifico papel.

Os capitulos, alem do prefacio da segunda edição e da introdução, intitulam-se:

Orphandade—Primeiro amor—Primeiro golpe—Segundo amor—Segundo golpe—Terceiro amor—Terceiro golpe—Quarto amor—Quarto golpe—Ultimo amor—Ultimo golpe—Conclusão—Cassilda Arcourt.

Estão já publicados a «Enzeitada», «Bem e o mal», «Senhor do Paço de Ninães», e o «Esquel-to.» No prelo, «Mysterios de Fafe».

Em seguida sairão.

Estrelas funestas—As tres irmãs—Memorias do carcere—Annos de prosa—Os brilhantes do brasileiro—A bruxa do Monte Cordova—A filha do doutor Negro—Estrellas propicias—O olho de vidro—Quatro horas de liteira—As virtudes antigas—Lucta de gigantes—Cavar em ruínas—O santo da montanha—A doida do Candal—O retrato de Ricardina—A queda d'um anjo—Aguilha em palheiro—O judeu—Doze casamentos felizes—O demonio de ouro—A viuva do enforcado—Novelas do Minho—O regicida—A filha do regicida—Divindade de Jesus—Correspondencia epistolar—Theatro, etc. etc.

Cada volume encadernado em percalina 300 reis, e em brochura 200.

Os crimes dos Orleans

ROMANCE HISTORICO

por

JULIO BEAUJOINT

Obra ornada com magnificas gravuras

Este excellente romance divide-se nas seguintes partes:
A sobrinha do Cardeal—Do

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 photographias segundas mãos da ex.^{ma} snr. D. Mariaanna Heivas e dos ex.^{mos} snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO 1\$000 REIS

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscritos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripcionaes

OBRAS POSTHUMAS

do

Commandador Bernardino José de Senna Freitas

Doze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commandador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, a recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscritos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscrições lapidares em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obtêm com esta obra, que não pôde deixar de ornar a livraria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande representação tem nos nossos annaes.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volnme brochado, o preço será de 2\$000 réis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sur. Joaquim Lealampo dos Remedios 4-C, Braga.

Recheliem a Luiz XIV—De Luiz XV á Revolução—Da Revolução ao Imperio—No tempo do Directorio—O Consulado e o Imperio—Do Imperio á Restauração—De Luiz XVIII a Luiz Philippe—O Palais Royal no segundo Imperio—O Palais Royal durante o cerco e durante a communa — Epilogo — Notas complementares.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Este romance será publicado em cadernetas de 48 paginas ou 80 paginas e uma gravura, formando quatro volumes.

Cada caderneta em Lisboa, 60 reis, pagos no acto da entrega. Nas provincias o fasciculo quinzenal de 96 paginas 120 reis, franco de porte.

Assigna-se na «Bibliotheca Popular», Rua dos Muros, 41, 1.º=Lisboa.

DOENÇAS SECRETAS

Maneira de conhecer e curar, sem o auxilio de medico, todas as doenças venereas e syphiliticas, manifestadas no homem ou na mulher pelo dr. R. Sepulveda.

Acaba de ser publicado este importante folheto, que se encontra á venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto.

Preços 200 reis—Pedidos ao editor—Julio Flavio; rua de S. Lazaro, 90 —Lisboa.

LÉO TAXIL E KARL MILO

OS MYSTERIOS DA EGREJA

VERSÃO DE GOMES LEAL

Obra Illustrada com profusão de Illustrações e magnificas gravuras intercalladas no texto

Povos, escutae!—Venho em nome do Altissimo atirar á vossa execração o Pontifice abominavel que vos opprime! Venho em nome de Jesus Christo ordenar-vos que não lhe dispenseis quartel algum, que lhes varejeis o coração com um ferro, e que trateis todos os seus sequazes como bandidos, quer sejam reis ou imperadores! Ah se eu fosse o chefe do Imperio faria do Papa e dos seus cardeaes um fardo só, e atirar-os-hia todos juntos ao Tibre. Este banho cural-os-hia, para sempre, das vergonhosas turpitudes que os roem.

Martinho Lutero.

nora, se não participar da verdade da natureza, ou da natureza da verdade.

Ora o romance que nos propomos editar, a obra de Léo Taxil, é uma das que presta mais esse beneficio contemporaneo de fallar, ao mesmo tempo, ao sentimento e ao raciocinio. Elle é um dos que ousou desnudar ainda mais as monstruosidades d'essa *Venus Beata*, chamada a Roma papal. E' um dos que mais esmiuçou as simonias pontificias, e a vida licenciosa e intima dos Papas, os desregramentos e as mancebias de claustro, e o estrondoso protesto de Lutero ás orgias de Leão X, a que respondiam, como que em coro monstruoso, os gritos dos suppliciados do tribunal terrivel, a *Santa Inquisição*, que um pensador contemporaneo appellidou profundamente—a *parodia tragica de Nero, durante quatro seculos*...

Todos aquelles que sem tempo para os grandes labores dos estudos historicos se quizerem, por meio da leitura facil do Romance, inteirar da historia do Vaticano e dos seus mysteriosos segredos, terão de sobra, ao lér os *Mysterios da Egreja*, emoções e ensinamentos saudaveis, e em que alguma cousa de util lhes ficará no cerebro e no coração.

Para que a Consciencia se emancipe, urge primeiro que ella saiba e julgue, não como uma julgadora cega, mas inabalavel. E, para que ella saiba e julgue, urge que leia a sua historia gottejante de sangue.

Abramos esse terrivel livro.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Publicar-se-ha todas as semanas um fasciculo de 16 paginas, formato grande, acompanhado de excellentes gravuras intercalladas no texto, custando apenas 60 reis cada fasciculo pagos no acto da entrega.

Correspondente na Povoia de Lanhoso — ALVARO GUIMARÃES.

ALVARO GUIMARÃES

26 — Praça Municipal — 29

POVOA DE LANHOSO

Assignatura permanente para: Historia Universal, de Cesar Cantu.—Historia de França, de Henri Martin.—Historia de Portugal, de Pinheiro Chagas. Diccionario Universal Portuguez.—Diccionario de Geographia Universal e Diccionarios do Povo.—Romances dos melhores auctores nacionaes e estrangeiros.—Obras de instrução e recreio, edições populares.—Bibliotheca Infantil.—Bibliotheca do Povo e das Escolas.—Todas as obras de Julio Verne.—Jornaes: Moda Illustrada e Elegante.—Illustração.—Illustração Portugueza e Occidente.

Encarrega-se de mandar vir com promptidão, alem das obras aqui annunciadas, qualquer outra quer portugueza quer estrangeira.

TINTURARIA

P. J. A. Cambournac

14, Largo da Annunciada, 16 — Rua de S. Bento, 420

LISBOA

Officina a vapor da Ribeira do Papel

Estamparia mecanica

Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como falo feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense,—falo de homem, vestips de senhora, de lã, etc. sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça.

Preços razoaveis

Encarrega-se da reexpedição das fazendas que lhes forem enviadas pelo caminho de ferro, correio ou qualquer outra via.

EMPRESA EDITORA DE PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS

Travessa da Queimada—LISBOA

Historia de Roma

por VICTOR DURUY

Traduzida e annoada por

M. Pinheiro Chagas

Edição illustrada com 180 primorosas gravuras.

N'uma época que, como a nossa, parece abeirar-se dum grande duello supremo, entre a Egreja e a Consciencia, urge que esta se esclareça, que sinta, que vista todas as suas armas de combate.

Mas essas armas de combate não são só as da Razão, são tambem as do sentimento e as das qualidades affectivas. E' por isso que toda a propaganda será sempre escassa, se ao mesmo tempo que jurrar caudaes de luz sobre a razão, não procurar tambem os recessos intimos do coração humano. E' por que a massa anonyma, a grande onda da maioria, é mais apaixonada do que constructora d'argucias, é mais apta a sentir,—visto que é mais sincera—do que a fazer syllogismos. Toda a logica, portanto, será bem acolhida por ella, se procurar primeiro o caminho do seu coração.

E' por isso que todas as grandes propagandas se fazem, e se farão sempre pelo Sentimento. E' por isso que o romance contemporaneo tem hoje uma importancia capital, porque elle é o grande vehiculo da civilisação contemporanea, pois que funde a logica, a sciencia, a historia, o drama, o sentimento,—todo o sonoro tecido da alma universal—para convencer, seduzir, arrastar, todos os que o lêem, a favor da sua these.

Tem como que a logica cantante da Musica da Poesia, em que um rythmo—às vezes inflamado até uma solemnidade mysteriosa—impõe-se com a tyrannia do Raciocinio, e apossa-se despoticamente de todas as cordas dos affectos. Mas essa tyrannia será apenas nervosa e so-

FRANCISCO DE BARROS

O Morgado de S. Cosme

CRONICA DA ALDEIA

Romance no genero Julio Diniz. Preço 500 reis. Editores Lopes & C.ª, rua do Almada, 423 Porto.

Propaganda republicana

Publicação mensal

ASSIGNATURAS

Provincias e Ilhas: por 3 mezes—120; por 6 mezes—240 acresce o porte do correio. Lisboa—3 mezes 120; 6 mezes 240.

Avulso 40 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á «Publicação republicana» Páteo do Salua, 4 1.º andar, Lisboa.

RAMON MOLINAS—EDITOR

EL CAMARADA

Revista infanti

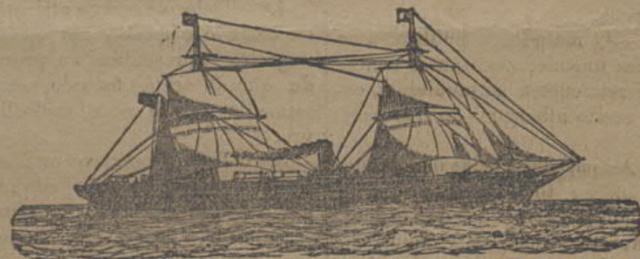
O fim altamente pedagogico desta publicação é sufficiente para a tornar sympathica de todos. Illustrar e moralizar recreando é, evidentemente o mais poderoso meio educativo, por ser o que mais se harmoniza com o espirito juvenil.

Publica-se semanalmente um numero impresso em bom papel, com primorosas gravuras intercaladas no texto. Cada um—50 reis.



MALA REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1839)



Paquetes a sair de Lisboa:

ELBE em 23 de Dezembro, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres. Para mais esclarecimentos dirijam-se ao agente na n'esta povoação.

PASSAGENS GRATUITAS no paquete de 16 de Setembro d'esta companhia aos TRABALHADORES AGRICOLAS E SUAS FAMILIAS que desejarem ir trabalhar—com inteira liberdade—em qualquer provincia da Brazil.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por mais do emprego das
Elizir, Pó e Pasta dentificios

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
3 Medallas de Ouro: Bruxellas 1850 — Londres 1854
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO 1873 Pelo Prior
BO ANNO Pierre BOURBAUD

«O uso quotidiano do Elizir Dentificio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, abranda os gengivos, fortalece o e tornando as gengivas perfeitamente sãs.»

«Preserva um verdadeiro serviço, assinala do aos nossos leitores este unico e utilissimo preparado, o qual curativo é o unico preventivo contra as affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807 **SEGUIN** 106 e 108, rue Croix-de-Segny
Agente Geral: **BORDEOS**

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.
Em Lisboa, em casa de R. Bergeyro, rua do Ouro, 100, 1.º